

Couselhos ás mulheres

UMA SCIENCIA PERDIDA

Os novos habitos de vida que contrahimos nos fizeram perder, como tantas outras graças que possuíam nossos avos, a arte um pouco difficil, da conversação. Não teriamos tempo como elles tiveram, de dizer cousas lindas; e depois, para conversar no mundo, é preciso um grão de intimidade que já não conhecemos.

Observae o que se passa em um salão no dia de recepção da dona da casa. Uma multidão de visitantes apressados, a maior parte do tempo desconhecidos uns dos outros desfilam diante della que não sabe absolutamente ligar os nomes ás pessoas e que por ter innumerables relações confunde toda a gente. Nessas condições que quereis que se lhe diga?

Ninguém falla a seu visinho pois que todos se desconhecem uns aos outros.

A dona da casa inteiramente entregue aos shakelands dos que entram e sahem, só pôde absolutamente attender a cada um de per si.

Mas as visitas são de pouca duração, porque todos tem umhas vinte casas ao mesmo tempo para lá irem.

Depois bem se sabe que as mudanças se fazem diariamente e por consequencia as relações quebram-se ou arrefecem com facilidade.

São tantas as preocupações que tomam o tempo a uma pessoa que é impossivel inteiramente uma longa demora em uma casa.

Além disso a bicycletta veio quebrar de vez essa possibilidade de reuniões prolongadas.

E quem o acreditaria? Os jornaes, os innumeraveis jornaes são talvez os verdadeir-s, os unicos destruidores da conversação. Outr'ora havia em cada cidade, mesmo em Paris, algumas pessoas sone te, bem informadas de tudo, graças a sua posição social. Ia-se saber das novidades em casa dellas, depois discutia-se em cada uma das casas conhecidas o que se apurava nos centros predilectos.

Neste habito da palavra, da resposta, porque se discutia o pro e o contra, o espirito se aguçava, a reflexão se formava; e era preciso saber julgar por si mesmo, não se podia dispensar um ponto de vista pessoal.

Hoje a imprensa, com as suas sem mil bocças leva a todos e a cada um a mesma noticia com commentarios em apoio, juizos feitos que se adopta como sendo proprios.

Emfim, muitos rapazes aliás ousados guardam reservas em presença das mulheres.

Isso é mais impressionabilidade que timidez. Para que se tornem aguerriados, devem correr ao fogo todos as vezes que tiverem occasião.

A força de affrontar o inimigo, tornar-se-hão tão fortes quanto elles e ficarão francos e simples.

De mais podem ficar certos de que são encantadores, apesar de um certo desar que não deixa de ir bem aos moços.

BARONEZA STAFFE.

Dona Zazá

Dona Zazá lem olhos célicos Mas n'elles em não pude ler Si o seu luzir quer dizer linguas Si disfarçado, alma prazer.

Dona Zazá tem fronte esplendida Mas n'ella fulge um brilho tal Que eu penso ás vezes que é de orgulho Outras que a fere um vivo mal.

Dona Zazá tem grossos labios Onde ha pureza, onde ha frescor; Mas ninguém diz quando elles tremem Si ha febre então, si ha só duçar.

Dona Zazá tem seio tundo Que gentil faz o busto suo; Mas esse arfar tão mamo, eu creio Cobre um volcão que emmudeceo.

Dona Zazá tem voz suavissima Brisa de Abril n'um palmeiral; Ninguém diria que vem d'um peito Que amor agita em vendaval.

Dona Zazá é a Sphinge túrvida Fructo em razão, perfume, flor; So pede um labio amplo de beijos So pede um peito amplo de amor!

Magé.

A. AZAMOR.

VINHO DE CHASSAING
Recollido ha 30 annos
CONTRA AS APYCEÇÕES DAS VIAS URINARIAS
Paris, Avenue Victoria n.º 8



A "PHOSPHATINA FALIÈRES" é o mais saboroso e o mais recommendado alimento para crianças desde a idade de 6 a 7 mezes, principalmente quando começam a ser desmammadas e no periodo de crescimento. Facilita a dentição e concorre para boa formação dos ossos.
PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6 E NAS PHARMACIAS

PRISÃO DE VENTRE
a curação dos oedematos
Po Laxativo de Vichy
do D. SOULIGOUX
Laxante certo, agradável ao paladar, fácil de tomar
PARIS, AVENUE VICTORIA N.º 6

NINON DE LENCLOS
escarcela de ruiva, que jamais ousou macular-lhe a epiderme.
DUVEY DE NINON
po de arroz especial e refrigerante
Le Savon Creme de Ninon
LAIT DE NINON
JUE DA ALVURA DEBILITANTE DO PESCOÇO E DOS HOMBROS.
Entre os productos conhecidos e apreciados da PARFUMERIE NINON contam-se:
POUR LES CHEVEUX
BEVE SOURCILLIERE
CONVEM exigir e verificar o nome da casa e o endereço sobre o rotulo para evitar as imitações e falsificações

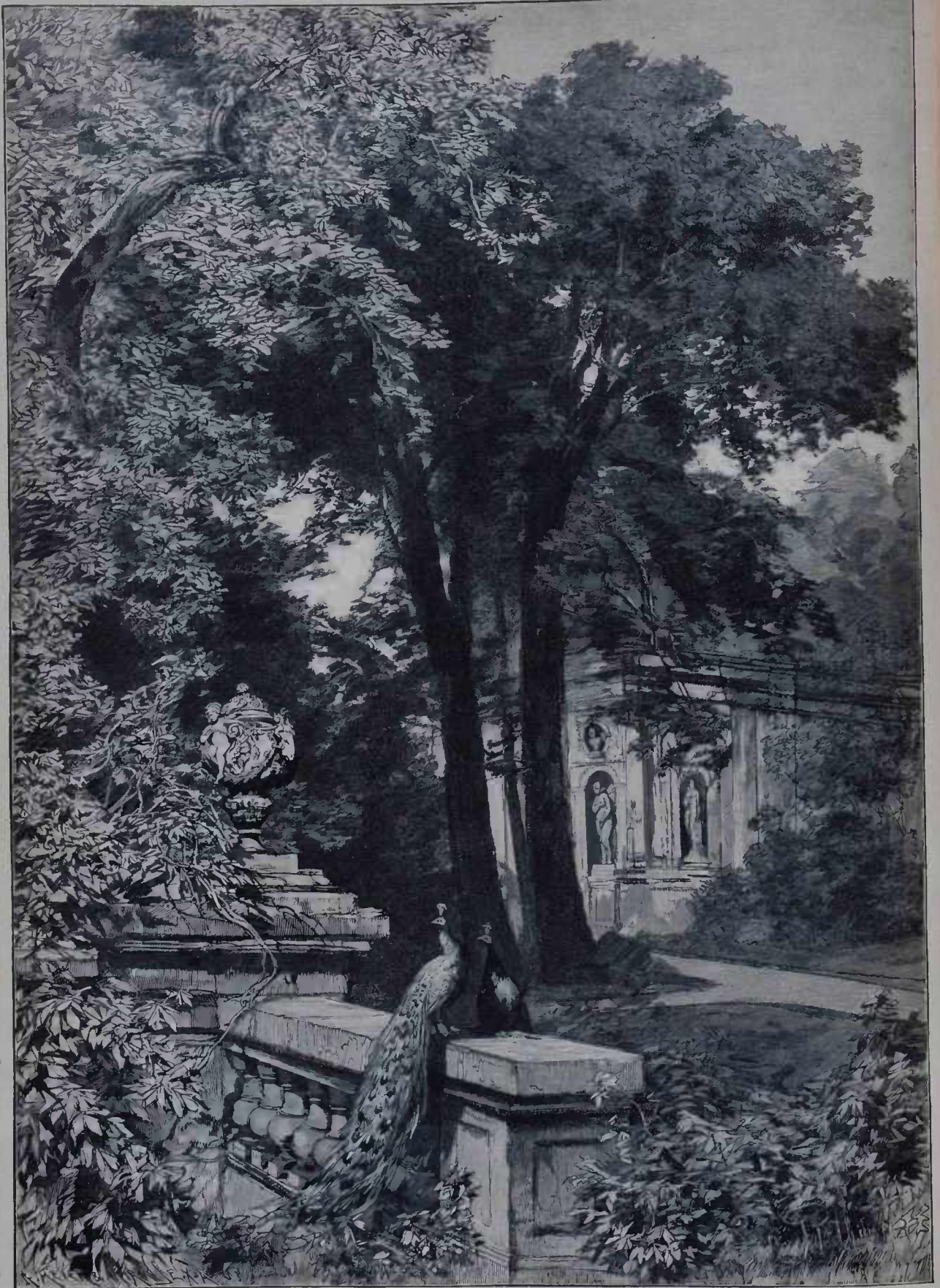
PARFUMERIE EXOTIQUE
E. SENET
35, Rue du 4-Septembre, 35, PARIS
MÃO DE PAPA de duque, da príncipe, por meio da
Pâte des Prélats, que embranquece, alisa, esmactina a epiderme, impede e destrõe as frinsas e os rachus.
UM NARIZ PICADO de pequenas borbulhas ou com cravos torna a recuperar a branca primitiva e suas côres lisas por meio do Anti-Bolbos, producto sem igual o muito contrafacto.
CUIDADO COM AS CONTRAFAÇÕES
Para ser bella «encantar todos» olhos deve-se servir do Fleur de Pêche pó de arroz feito com fructos exóticos.

POUCOS CABELLOS
Fazem-se crescer e cerrados empregando-se l'Extrait Capillaire des Benedictins du Mont-Majella, que tambem impede que caiam e que fiquem brancos.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.
NÃO ARRANQUEM MAIS
os dentes estragados, sanse-os e branqueie-os com l'Élixir dentifrice des Benedictins du Mont-Majella.
E. SENET, Administrateur, 35, R. du 4-Septembre, Paris.

HOUBIGANT
PERFUMARIA
da RAINHA d'INGLATERRA e da CORTE da RUSSIA
PARIS
AGUA HOUBIGANT
SEM RIVAL PARA O TOUCAADOR
AGUA de TOUCAADOR Royal Houbigant.
AGUA de COLONIA Imperiale Russe.
EXTRACTOS PARA LENÇOS: Violette Idéale, Royal Houbigant, Peau d'Espagne, Moskari, Iris blanc, Le Parfum Impérial, Moïsa, Muguet, Heiligt Rome, Impérial Russe, Lilas blanc, Héliotrope blanc, Fougere Royale, Clozina, Jasmim d'Espagne, Clair de Russie, Giroflée, Corydalis, Bouton d'Or, Saurise, Nococo.
SABONETES: Ophélia, Peau d'Espagne, Violette Idéale, Fougere Royale, Lait de Thiridace, Royal Houbigant.
PÓS OPHELIA, Talisman de Belleza
PÓS PEAU D'ESPAGNE.
LOÇÃO VEGETAL, para os Cabellos.
PÓS ROYAL HOUBIGANT.
PERFUMARIA ESPECIAL MOSKARI

LEGRAIN
Rua Saint-Denis, N.º 195-197
PARIS
Os Colletes Legrain são notaveis por sua elegancia verdadeiramente patinice, tem uma forma admiravel, nunca são nocivos.

L. T. PIVER em PARIS
NOVA PERFUMARIA Extra-fina
AO
CORYLOPSIS DO JAPÃO
Linha de produtos de perfumaria japonesa com logotipo de uma árvore e o nome em japonês.



CASTELLO FANTASTICO

Vieux Saxe

Vieux Saxe Que plenitude de recordações culturais historicas é despertada por estas palavras! Um seculo inteiro de poesia de *Boadur*, de delicadas aventuras amorosas e de imperdovel levandade — um mundo que foi varrido pelo vento impetuoso da revolução franceza, e que com o seu tragico fim quasi se arrependeu demasiado daquillo que commettera na sua ingenha mania do gozo. O marmore e o bronze perpetuam os feitos e os heroes da história e a porcellana ergue um monumento perdurador ao gosto, à moda, aos costumes domesticos e sociais bem como aos usos da epocha.

Naturalmente, nas suas produções artisticas, como acontece com todos os objectos de luxo, o seu tempo foi limitado, mas este o reflecte com indizível fidelidade.

No fim do seculo 17 começou a preferencia pela porcellana nas cortes principescas europeas. Os potentados, que quasi todos viviam de preferencia imitando os costumes de Versailles, começaram a fazer preciosas collecções, e principalmente o artistico Augusto II, da Saxonia, que mais tarde foi rei da Polonia. Com grande paixão elle collectou a obe-

O *Saxe* primitivo tinha um colorido avermelhado.

Muitos destes exemplares ainda são encontrados no recinto da manufactura e na collecção real de porcellanas e vasos em Dresden... Elles já tem uma forma agradável e artistica. Ha ahí pequenos bules para chá, enjas tampas são feitas em feiço de folhas e enjas azas emitam galhos. Um outro bule tem feiço de um peixe em posição vertical e ainda um terceiro tem a aza formada por meio de duas lagartas entrelaçadas. A porcellana polida apresenta os matizes mais variados, desde o pardo escuro até o amarello vermelho claro. Celebre e um pequeno baixo relevo representando Judith com a cabeça de Holophernes. O fundo é claro, mas as figuras perderam um pouco em saliencia e precisão por causa de um ligeiro olinimento. A este se junctua uma peça de porcellana esmaltada de encarnado cuja cor e cujo dourado fazem lembrar os trabalhos de lacca dos japonezes. Curioso é a porcellana unicolor sem polimento e sem esmalte, da qual foi feita uma figura de mulher de 13 pollegadas de altura. As formas dos outros objectos ahí feitas são muy originaes; alguns desses ainda apresentam vestigios de donadoura. Afinal tambem apparece uma porcellana esmaltada de preto. Esta era enfeitada com arabescos e flores, com tinta a oleo

foi dado pelo extraordinario modelador *Kaendler*. Este e os seus auxiliares crearam o verdadeiro *Vieux Saxe* ideal, um thesouro de graça e de delicadeza até o presente unico na arte da ceramica. *Kaendler* procurou reproduzir exactamente o caracter do seu tempo e como elle o comprehendia! O mestre genia não errou bonecos mas sim personalidades. Cada peça cunha é, por si, uma individualidade, arranjada a vida.

Na verdade, naquella epocha não era difficil fazer isto. Os artistas em porcellana tinham a mão e o coração com a corte e esta corte era uma das mais esplendidas e das mais avidas de prazer do mundo inteiro. Cortejos de gala, corridas de senhoras, representações theatraes mythologicas, casamentos de camponezes, caçadas e divertimentos carnavalescos cediam o lugar umas as outras. Appareceu hoje uma visita principesca como *Jupiter*, Augusto o Forte como *Apollo* e os cavalheiros e as damas povoavam, como figuras mythologicas fantasticamente adornadas, um Olympo bem alegre. Amanhã o rei e a rainha davam uma festa aos camponezes em uma hospedaria e recebiam ahí jovialmente como hospedes a um cem numero de camponezes de ambos os sexos, mettidos em trajes de cores nacionaes ou nas vestes dos pastores. Uma ontra



IRRESOLUTA!

jectos de porcellana chinezes, japonezes, indicos e persicos e as cabeças pensantes do paiz, se esforçavam em vão, para produzir a preciosa massa de porcellana.

Eis que em 1707, o ex aprendiz de pharmacia João Frederico Boettger, que havia prometido a Augusto o Forte fazer ouro e por isso havia sido detido na prisão até que pudesse realisar a sua promessa, conseguiu descobrir, em vez de ouro, uma massa cinzenta-rubra, que excedia a todas as tentativas, anteriores de imitar a porcellana. O rei viu n'isso uma outra fonte de ouro e por decreto de 20 de novembro de 1709 concedeu no seu alchimista Boettger o privilegio de fundar uma fabrica de porcellana e este mandou collocar no frontespicio da mesma, em letras de ouro:

« Deos, o grande Creador
Faz d'um alchimista um oleiro »

e eram bem dourados. Deste modo a manufactura da porcellana já caminhava em uma estrada artisticas.

O no acaso conservou-se fiel a Boettger Em 1711 elle descobriu, no pó para os cabellos, o kaolin ou a verdadeira terra branca para a manufactura de porcellana e na primeira feira da Paschoa foram expostos à venda objectos de porcellana branco. Para a coloração da mesma empregava-se a cor azul sob esmalte. Já então appareceu a tão conhecida modelo-cebola, que tem por base uma planta aquatica chimeza a *Nelumbo*.

As marcas da fabrica primitivas, imitavam as marcas chinezas. Todas ellas estão consignadas no *Guide de l'Amateur de Porcellanes* de dr. Graesse. Pouco depois porim appareceu a verdadeira marca meissneriana, a das espadas cruzadas.

Depois do fallecimento de Boettger a manufactura de porcellana tomou um grande impulso o qual lhe

vez toda a corte, transformada em herões e heroizas da antiga Grecia passeava desassombradamente o palco do theatro lyrico operal. Tudo isto *Kaendler* copiou com espantosa fidelidade, escolhendo os mais nobres *D. Juanis* e as mais pieentes damas para lhe servirem de modelo. O material perfeitamente maleavel e obediente, parecia creado para reproduzir a graça e a caprichosa leveza das linhas do estylo rococo.

Os trabalhos daquella epocha são inestimaveis e quasi innumerous. Centenas de cavalheiros emp ados bem como de damas nos cercam, trazendo nas physionomias, maculhosamente modelladas o motico, o ar enamorado e a languidez *coquette*. Deus Amor, perfeito conhecedor de corações, se apresenta em toda a parte, e parecia dirigir o mundo inteiro por meio de um fio invisivel com a *marionettes*, ao mesmo tempo que se ri maliciosamente pois que todos só fazem aquillo que elle quer. (Continua).

A MARCA DE SANGUE

LEVEI DE RIDEAU

POR

OLIVEIRA E SILVA

A. LAVIGNASSE FILHO

PERSONAGENS

Dr. Paulo de Oliveira.....	30 annos
Luizinha.....	20 "
Marcia.....	28 "
Margarida.....	40 "

Ação - Rio de Janeiro

ACTO UNICO

Saleta elegantemente mobiliada. A' direita uma pequena mesa de costuras, junto um bastidor com um bordado em lã já adiantado, ao fundo outra pequena mesa sobre a qual um album e uma caixainha contendo lãs. A' esquerda uma porta que dá para um gabinete, portas ao fundo, cadeiras e um sofazinho no mesmo plano da mesa de trabalho.

SCENA I

PAULO E LUIZINHA. — (Paulo junto do sofá desliza uma lã, enfiando Luizinha parece muito entretida com o bordado. Paulo adiantando-se e dirigindo-se á moça.)

PAULO. — Então está muita zangada commigo, D. Luizinha?

LUIZINHA. — (sem levantar a cabeça, indifferente.) Não sei por que.

PAULO. — Ainda não me deu uma só palavra desde que cheguei... parece que já não lhe agrada a minha prosa.

LUIZINHA. — (mesmo tom.) Agrada.

PAULO. — E' verdade que nunca fui um hom conversador.

LUIZINHA. — Isso é modestia.

PAULO. — Principalmente ao pé de uma senhora de espirito como V. Ex...

LUIZINHA. — Obrigada...

PAULO. — Sinto-me ainda mais vexado.

LUIZINHA. — Ora faça favor de não se vexar tanto.

PAULO. — Que quer? Não está em mim. Quizera poder dizer-lhe umas tantas cousas bonitas, umas phrasas sonoras, insinuantes, mas, com franqueza, não consigo dizer cousa que se aproveite.

LUIZINHA. — Está sendo muito injusto commigo mesmo, doutor.

(Momento de silencio. Paulo observa o trabalho de Luizinha.)

PAULO. — Mas é verdade: está fazendo um trabalho que promete ficar esplendido.

LUIZINHA. — Bom! Já pouco dizia que ao pé de uma senhora ficava vexado, atrapalhava-se, não sei mais o que. Agora abre as comportas a lisonja. Peço-lhe que não continue. Não gosto dos homens lisongeiros.

PAULO. — Mas eu não o sou.

LUIZINHA. — Pois parece.

PAULO. — Pois engana-se.

LUIZINHA. — Ora! Eu raras vezes me engano, principalmente tratado-se de banalidades da parte de quem está habituado a dizel-as a toda a gente.

PAULO. — Creio que não se refere a mim.

LUIZINHA. — Póde ser. Fallo em geral.

(Momento de silencio.)

PAULO. — Dá licença que accenda um charuto?

LUIZINHA. — Um ou um cento. A' vontade

PAULO. — Obrigado (accende o charuto). Aposto em como esse trabalho é para algum presente.

LUIZINHA. — Advinhou.

PAULO. — Vê? Como sei que D. Luizinha não se farta de ser gentil para com todos, accertei logo. Póde-se saber quem é o felizardo a quem se destina esse rogo trabalho?

LUIZINHA (voltando-se vivamente e fitando com altivez seu interlocutor). — Felizardo! Creio que o senhor nunca me viu fazer finezas a homens! Não tenho pai, já morreu; irmãos não os tenho e... além disso ainda não encontrei um homem digno de merecer um presente meu.

PAULO. — Peço-lhe mil desculpas, minha senhora, não tive intenção alguma de offender. Mas, mesmo que esse bordado se destinasse a um cavalheiro... é tão natural... um noivo.

LUIZINHA (seccamente). — Não tenho noivo.

PAULO. — Qual é a moça que não gosta de ser agradável á pessoa a quem ama?

LUIZINHA (mesmo tom). — Não amo a ninguém, a não ser minha mãe.

PAULO. — Perfeitamente. O amor filial é um amor santo, que muitas vezes chega a ser sublime, mas é

calmo e profundo... tem um pouco da serenidade do mar em noites claras e tranquillas; fadiga-lhe as emoções vibrantes, tempestuosas, deliciosamente terribes do mesmo mar quando agitado, enfurecido despeça-se contra os rochedos inabaláveis. E' dessa ultima especie de amor que eu fello e esse amor só pode existir entre dous seres de sexos differentes. Demais é um tributo fatal que se tem de pagar á Natureza e não seria de admirar que tivesse chegado a vez de V. Ex.

LUIZINHA (ironica). — Sim?

PAULO. — Por que não?

LUIZINHA. — O doutor não me conhece.

PAULO. — Conheço-a de sobra. Já eu estava formado e era medico da casa e V. Ex. ainda andava pelo collegio. Não é pequena a differença entre nossas dades. Sem amla ser um velho, para mim D. Luizinha é uma menina.

LUIZINHA. — Pois, olhe, doutor, sou muito menos menina do que pensa. Os senhores todos julgam que as mulheres, mesmo velhas, não passam de crianças. E' um engano. Não é o numero de annos que faz a idade, mas a dose de experiencia que se adquire ou pela intuição das cousas ou pela pratica do mundo. Eu estou no primeiro caso; pode dar-me o dobro da idade. Vou fazer vinte; imagine que estou a entrar na casa dos quarenta.

PAULO. — Nunca farei semelhante injustiça mudando de lã. Mas estou notando que V. Ex. já está muito descrente, facto muito de admirar em quem apenas entrou a primavera da vida. Nessa quadra, minha senhora, é raro encontrar-se quem não alimente illusões.

LUIZINHA. — Eu!

PAULO. — E' o que V. Ex. diz. Ha de chegar o seu tempo, quando esse coraçãozinho bater com mais força.

LUIZINHA. — Deixe-se de pieguices, doutor. Isso é lyrismo de 1840 e nos estamos em 1899.

PAULO. — Que tem isso? Ama-se hoje do mesmo modo por que se amava em 1840, antes ou depois da era christã. As paixões são as mesmas em suas causas e em seus effectos. O amor e o dio têm a mesma intensidade de todas as epochas. A civilisação não modificou nem podia modificar a essencia das cousas; poliu-lhes apenas a superficie.

LUIZINHA. — Também é pessimista?

PAULO. — Não. O que disse é simplesmente a verdade. Nada tem de exagero. O pessimista é uma especie de neurasthenico cujo principal symptomta é exaggerar tudo e ver tudo pelo lado peor.

A criada entrando, dirigindo-se a Luizinha e apresentando-lhe uma carta. Trouxeram esta carta para a senhora (saem).

LUIZINHA. — Toma o papel, voltando-se para Paulo Com licença. (Paulo inclina ligeiramente a cabeça e afasta se deslizando a scena para o lado esquerdo. Luizinha tem lido rapidamente; depois dirigindo-se a Paulo). Nem de proposito, doutor. Tinha muito interesse em saber a quem destinava eu esse bordado... Imaginava já um homem... um noivo, um mund... de cousas. Veja; é a signataria desse bilhetinho. Tenha a bondade de ler.

PAULO (melancholico). — Ora essa; V. Ex. não tem que me dar satisfações.

LUIZINHA. — Nem em lã's estou dando. Mas faça o favor de ler.

PAULO (tomando a carta). Já que ordena...

LUIZINHA. — Leia alto.

PAULO (abandendo). — Minha querida Luizinha. A sós promette ser magnifica. Tenho um cento de amigas que ficaram de compercer, mas acredita que a tua presenca para mim é indispensavel; por isso mesmo impetrante, que eu irri cedinho buscarte em tua casa. E' o meio seguro de ter te presa — Mil beijos da tua... Laura Macedo. — E' eu! para D. Laura Macedo o presente?

LUIZINHA. — Bem o vê.

PAULO. — Ha festa em casa della?

LUIZINHA. — Amanhã.

PAULO. — A proposito de que?

LUIZINHA. — A minha querida amiga faz annos... creio que não quer saber quantos.

PAULO (mostrando interesse). — E V. Ex. vai?

LUIZINHA. — Por que não? Laura é uma de minhas melhores amigas.

PAULO. — Esta direito... naturalmente ha baile.

LUIZINHA. — De certo.

PAULO. — E... V. Ex. pretende dançar?

LUIZINHA. — Até não poder mais. Sou louca pela valsa, pela valsa principalmente.

PAULO (ironico). — Parece incrível!... Quem é tão pessimista!...

LUIZINHA (com o que o pessimismo não é incompativel com a cotegria. Ergue-se e dirige-se para o fundo, voltando na varanda que está sobre a mesa um rolo de lã, empunhando a prancha, volvíse um pouco para Paulo e disse, ruidosamente). — Demais o doutor ha pouco disse que eu tinha de pagar não sei que tributo e talvez por lá encontre o meu credor. Quem sabe?

PAULO (neurasthenico). — Vai então a caça de noivo?

LUIZINHA (voltando-se vivamente). — Como diz?

PAULO (contendo-se). — Eu... nada disse, desculpe-me

LUIZINHA. — Felizmente teve o cavalheirismo de não repetir a phrase. Mas, a proposito: o senhor parece e que ficou incommodado por que eu confessei que ia ao baile!

PAULO (fingindo a mais completa indifferença). — Absolutamente nada; que tenho eu com isso?

LUIZINHA. — Couza alguma, já sei, mas pelos modos... (Desce, desentolando umavel de lã e vai novamente sentar-se junto do bastidor.)

PAULO (depois de um momento de silencio). — D. Luizinha, V. Ex. conhece bem a differença que ha entre orgulho e vaidade?

LUIZINHA. — Não, senhor; mas a que vem essa pergunta?

PAULO. — Explicarei depois... vou dizer primeiro o que penso a respeito

LUIZINHA. — Mas... para que? Não tenho interesse algum nisso.

PAULO. — Bem. Nesse caso calo-me.

LUIZINHA. — Não. Póde ir faltando, que ao menos, assim me distrahe. (Oculta um bojo com o lenço.)

PAULO. — Na minha opinião o orgulho é um sentimento nobre, porque é o conhecimento do proprio merito. O individuo de valor real póde, tem mesmo o dever de ser orgulhoso, desde que consiga destacar-se do vulgar. E' preciso notar de passagem que o orgulho não implica a affectação, um defeito ridiculo e desprezível. A vaidade é exactamente o contrario: o individuo nada vale e quer que os outros deem-lhe todo o valor e trata então de impôr-se pelas exterioridades. O orgulho occulta-se muitas vezes sob um palletto rapado; a vaidade nunca deixa de vestir-se no melhor alfaiate.

Não sei se me comprehenden.

(Continua.)

MOSAICO

- Entre amigos:
- Dou-te os pezames pela morte de tua sogra.
 - Obrigado
 - Com que idade morreu?
 - 9' annos. Volto da casa do marmortista onde encomendei a lapide.
 - Qual a inscripção?
 - Seis letras apenas.
 - Mas o que diz?
 - Afinal!

Reconstituinte geral do Systema nervoso, Neurasthenia.

NEUROSINE PRUNIER

NEUROSINE-KAPOPE — NEUROSINE GRANULADA
NEUROSINE-CAPSULAS

Debilidade geral, Anemia, Phosphaturia, Enxaquecas.

Deposito Geral:

CHASSAING & Co, Paris, 6, Avenue Victoria.



Espartilhos de M^{ca} de VERTUS Sœurs

Forma modificada para as

Modas de Paris, 1895

Sobre tudo evitar as Contrefacções

Exigir a medalha de garantia.

CHRONIQUETA

Rio, 17 de Maio de 1898.

Abriam-se as camaras... Com franqueza: não seria melhor que não se abrissem? Os representantes do povo irão tratar realmente dos interesses da Patria? Não empregarão elles o tempo nas famosas "discussões estereotipadas" de que os accusam, para no fim da sessão, duas ou tres vezes adiada, votarem atabalhoadamente um orçamento cahotico? Quando me lembro da quantidade de roupa suja que esses seuhotes têm que lavar entre si, e do tempo que lhes deve tomar essa lavagem, receio naturalmente que esta sessão parlamentar seja ainda mais infeliz que a passada... E' o que havemos de ver.

*

Consolemo-nos das nossas desgraças, do nosso cambio a 5, e de tudo mais que nos afflige, com o que se passa n'outros paizes. A Italia está revolucionada pela fome, e a Hespanha ha empenhada n'uma guerra de exterminio, cuja desigualdade ficou bem demostada no recente combate naval das Philippinas.

Diante desse conflicto eu sou americano, e não ha nada mais natural, uma vez que nasci na America e não me deixo levar por essa pillheria da "raça latina", que certos sentimentalistas procuram impor-nos como um motivo de solidiedade moral; entretanto, confesso: tenho muita pena da Hespanha, que ingenuamente se dá dos mais encantadores paizes do mundo. En quizera ver Cuba livre, e bem assim todo o pedaço de terra americana que ainda se conserva sob o dominio europeu; mas não quizera ver antiquada a Hespanha artistica, a patria illustre de Calderon, Cervantes e Velasquez.

Mas se a nossa America só pode ser americana á custa desse infortunio, paciencia... A America antes de tudo!...

*

A mania do suicidio desenvolve-se cada vez mais no Rio de Janeiro. Durante os ultimos dias augmentou consideravelmente o batalhão sinistro dos voluntarios da morte. Um desses desesperados me pareceu mais original que os outros. Tinha se de um moço, negociante, que se casou por inclinação e se suicidou com um tiro de revolver no dia seguinte ao do casamento. O furo teria uma explicação por demais intuitiva, e toda a gente applicaria á essa desgraça o famoso proverbio: "antes que cases vê o que fazes", se o suicida não deixasse uma carta dirigida á sua esposa, com data anterior e não posterior ao casamento, comunicando-lhe a resolução de matar-se e pedindo-lhe perdão da peça que lhe pregava.

O homem reflectiu melhor, e achou que, morrer por morrer, antes casado que solteiro. Original, não acham?

*

Os incendios tem feito concorrência aos suicidios, sendo para admirar que não pegue logo em casa que não seja de negocio nem esteja no seguro. Estou convencido de que se, a titulo de experiencia, tolas as companhias suspendessem as suas operações durante um anno, durante um anno o corpo de bombeiros teria muito pouco que fazer...

Não seria máo que os srs. congressistas se lembrassem de legislar especialmente sobre o assumpto. Esse terrivel systema de liquidação commercial e um sobresalto continuo para quem mora nas proximidades de qualquer casa de negocio.

*

A carestia do carvão obrigou a companhia Cantareira a augmentar o preço das passagens para Niteroi e S. Domingos, e isso deu lugar a desagradaveis conflictos. Imaginem que a companhia se recusava a aceitar na 2ª classe os passageiros que não estivessem descalços, ou por outra, os passageiros até então habitados a viajar na 1ª classe, e a policia, representada por um delegado, e alguns secretas, munido cada qual do respectivo cacete, prestou o seu apoio material á essa extra-vagancia. Isto quer dizer que a policia, que até então obrigava toda a gente a andar calçada, não reconhece no pobre o direito de ter sapatos. Já viram coisa mais buleosa?

Tudo está, hoje remediado: o preço das passagens subiu, mas o leitor poderá, se quizer, dar um passeio á Praia Grande em 1ª classe, descalço, ou de chinelos, ou de sapatos, ou de botinas, ou mesmo de botas de canno alto, á Oliveira Cromwell.

*

Entre os mortos recentes figura o conde Figueiredo de Magalhães, chinco portuguez que durante muitos annos residio nesta capital, onde era muito estimado não só pela sua capacidade profissional, como pelo seu cavalherismo e amabilidade.

ELOY, O HERÓI.

THEATROS

8 de Maio de 1898.

Agradam muito no Apollo a espectacularo comedia *Quatro Milhões*, extrahida de um romance francez por Moreira Saupiao e Lutz de Castro.

E' uma peça geographica, no gosto da famosa *Viagem á volta do mundo*, de Jules Verne e Deumery. O spectador percorre, com os personagens, varias partes do mundo, o que produz uma interessante variedade de scenographias, sem falar na acção da comedia, que é muito bem urdida e prende a attenção, abundando nos incidentes mais comicos.

O desempenho dos papéis e' o que nas actuaes condições do nosso theatro se pôde desejar do melhor, e a musica de Assis Pacheco contribue poderosamente para o successo da peça, que promete fazer longa carreira.

*

No S. Pedro representou-se um drama original de Eduardo Victorino intitulado *A liberdade ou o heroismo portuguez*.

A acção passa-se em Portugal, no tempo da invasão franceza, e o enredo da peça são os amores infelizes de uma filha do povo com um fidalgo devasso e máo portuguez.

Eduardo Victorino revelou no seu trabalho optimas qualidades de dramaturgo, mas infelizmente não encontrou nem quem lhe representasse dignamente a peça, nem quem a possesse em scena com o cuidado preciso. Qu' desempenho de papéis e que encenação!

Entretanto, seria injustiça que nesta ligeira noticia não houvesse uma palavra de animação para a actriz Maria da Piedade, que pôde dar alguma coisa de si desde que encontre o ensaiador que lhe tem faltado.

*

Está na terra um novo Frégoli, o sr. Munio, que deu espectaculos no Variedades e agora os está dando no Recreio.

Esse artista foi muito elogiado pelos jornaes. Ainda o não vimos nem ouvimos, e é provavel que jamais o vejamos nem o ouçamos. Para Frégoli, bastou-nos o primeiro...

*

A lei do Theatro Municipal, a que nos referimos no ultimo numero, não foi sancionada nem vetada, mas foi proulongada. Veremos o que se faz.

X. Y. Z.

A moda entre nós

A moda é certamente a coisa máis fugaz, mais mudavel que ha; as vagas do mar, as nuvens do céu, as chammaas, os vapores são menos ondulantes que esse fogo fatuo, sempre prestes a volatizar-se para regiões desconhecidas, em procura de perfumes novos, de flores máis bellas, de prazeres ainda não experimentados.

Vivemos em uma época de actividade vertiginosa e, da mesma maneira que os caminhões de ferro substituiram a diligencia, as grandes carruagens deram o lugar a bicyclella, a moda, lançada á toda a velocidade, faz á volta do mundo e torna transformada, máis depressa que o sol.

Nesse momento a grande occupação é a completa mudança nas saias. E' toda uma revolução, no mundo das costuras. Effectivamente se lançamos um olhar sobre as toilettes que dá o vosso jornal, já não vemos as saias curtas e até o chão, mas saia de pequena cauda, amplas e flexiveis, abertas em leque, muito collantes no alto, muito abundantes em baixo expostas em um lindo movimento de corte que lhes dá um ar de corolla virada.

Podia compará-las melhor a uma campanha, porque ellas se alargam na frente e a fazenda deve acompanhar o passo, como uma onda moveliza.

Essas novas saias são algumas vezes feitas do empurrimto inteiro, de outras são formadas de duas partes: a bainha (ou o alto da saia) e o babado trabalhado em forma. Sobre as saias que não são de pregas e guarnecidas de entre-meios, empregar-se háo muito os babadinhos de musselina de seda, de renda ou de tafeta.

Como corpinho, a coisa máis fóra de moda actualmente são as vestes blusadas adente e atrás. Tolerar-se-há uma ligeira fluctuação diante; muito adiante. Mas nas costas e por baixo dos braços a fazenda deve ficar muito justa. Os corpinhos de prega de tilhe, muito longo, muito justo, estarão inteiramente na moda. Tudo será bem esticado, bem pregado, com grande vantagem em os talhes esveltos.

Quanto as mangas, muito diminuidas e mesmo collantes, acompanha-as somente uma ligeira fluctuação do alto.

Deixei tambem uma importante mudança na fórma das golas dos quaes o nosso jornal apresenta deliciosos croquis; não é a gola já vista, mas a gola mantelete em forma de chule que estará na moda e que fará furor. E' horrivel, dizem de todos os lados, vindo esta especie de chapia exactamente copiada sobre a vestimenta pontuda que os meninos de côro e os diaconos usam ainda em certas ceremonias do culto.

E' possível que esse triangulo desastrado posto sobre vossos encantadores hombros, gentis letorizas, tunc encantos ainda não comprehendidos, porque acabar-se ha por achal-os magnificos, elegantes, distinctos, confortaveis e do melhor gosto.

A qualidade desta vestimenta é caldr direito sem curvas atraz ou na frente. Não se deve mesmo tentar apoiar ao talhe o vizeo do dorso pelo ateficido de uma fita anterior. Descarajaria a harmonia geral. Assim como representam as fig. 25, 28, 29, 3, 40, 41, 4 e 14 da *Estação* essas vestimentas se fazem em fazendas, moldees, ligeiras e tambem com transparente, guarnecido de renda, de pas alimentaria, de bordados, de fitas, de folhos, de entretencios.

As pessoas que, por consideração alguma, não quizerem aceitar a ponta, terão o recurso de um outro genero de capa que já apparece, muito longa na frente, com pannos descendo sobre a saia, muito estreita cercada de um grande babado cortado em fornum, com um alto collarinho Medicis ou um vasto capuz atraz.

Estas áti bastantes novidades de que aliás bem se proris neste mundo e nos teremos lugar de ver na historia da moda que todos os generos estão excoitados. O que é inexgotavel é o genio de invenção mecnica.

Antes de fechar nosso precioso jornal, nosso conselheiro, lança um olhar de admiração sobre os penteados novos, cujo gracioso folto Maria Stuart formou uma doce auréola em torno do rosto. O pente Imperio que está inteiramente em voga completa a elegancia destes penteados encantadores. Como chapen posso affirmar que são dos máis n'os, dos máis proprios e dos que vão melhor a physionomia de todas as mulheres bellas.

ão posso encerrar esta palestra sem fallar-vos dos lindos toilettes que encontrei, em vossa intenção, amaveis letorizas. E' sempre a rua do Ouvidor que se reúne o maior numero de elegantes.

Muito admirada Mme. Henriques Guerra, em deliciosa toilette de seda quadrilhada preta e amarella, com gollasinha preta e capota de fantasia, guarnecida de plumas negras e de flores.

Mme. Flavio de Mello arrebatadora saia de setim preto, Corpinho de crepe de seda escocessa, Chapen redondo de palha negro, ornado de plumas pretas e de flores

Mme. Olga Mascarenhas, toilette de seda violine guarnecido de galões pretos, Capotinha de azeviche, florida de rosas e ornada de um puff de plumas.

Mme. Ida de Castro em deliciosa toilette de seda preta, guarnecida de renda e de azeviche.

Mlle. Rosinha Guerra muito elegante em um vestido de gaze creme, bordado, sobre transparente de seda branca. Collar e cinto de setim Pompadour. Chapen de filo roseo, guarnecido de plumas pretas *Bersaglietti*.

Mlle. Antonieta Simas. Muito elegante em cambrá bordada sobre fundo de seda azul. Chapu de palha de fantasia todo florido de rosas.

Mlle. Arthur Magalhães. Saia de setim preto. Corpinho de musselina de seda e botão de ouro e chapu canotier ou feltro branco, ornado de fitas de veludo preto e de uma fantasia.

Mlle. Amisa Brando, deliciosa toilette de gaze roseo impressa em desenhos Pompadour, guarnecida de fita de setim roseo. Chapu de palha amarelo, ornado de uma coroa de rosas.

Mlle. Alice Pereira de Carvalho, vestido de musselina de seda azul sobre transparente de seda. Chapu de palha ornado de plumas brancas.

Mlle. Arthur Moreira, toilette de seda brochado roseo, toda frufriante de renda de Bruxellas. Chapu canotier de feltro branco ornado de um passaro branco.

Mlle. Odette Ferraz. Saia de setim preto. Corpinho de musselina de seda vermelha. Chapu canotier ornado de fita de veludo negro, etc. etc.

Eis ao correr da pena algumas toilettes vistas e muito admiradas, em Petrópolis, no Palacio de Crystal. Mmes. Martins Ribeiro seda azul celeste, guarnecida de rendas creme; Odillon Leite, setim branco; Oliveira Costa, seda malva e coberta de rendas pretas; Fabio Reis, *juille* preto bordado; Henrique Chaves, seda rosea guarnecida de galão de ouro; Kenedit, seda creme, guarnecida de filo roseo; Leão Veloso, crepe da China, guarnecido de malva; Xavier da Silveira, *juille* creme, guarnecido de filo da mesma cor; João Lopes, seda lilaz guarnecida de renda branca; Lauberg *juille* branca guarnecida de filo da mesma cor; Esteves, crepe da China, roseo.

Mlles. Auran, seda rosea guarnecida de rendas da mesma cor; Stella Wilson, seda azul celeste, guarnecida de creme; Julia Ferreira, *juille* salmão guarnecido de gaze branca bordada; Alice Moreira, *juille* vello roseo guarnecida de fita malva; Bernardina Ribeiro, seda vello roseo bordada; Elisa Belfort, seda creme guarnecida de filo branco; Margarida Chaves, *juille* branca guarnecida de fita e rendas da mesma cor; T. Araujo, *juille* branca bordada; Stella Coutinho, seda rosea, guarnecida de rendas; Emilia Detzi, setim creme guarnecido de filo branco prateado; Olga Rebello, *juille* creme guarnecido de filo e rendas brancas.

MARGUERITE DE SAINT-GENES

CONSELHOS

O pente Imperio é uma altissima novidade que se encontra na casa Aux Deux Océans, 111, rua do Ouvidor, assim como um grande sortimento de travessas por preços modicos.

Os máis deliciosos chapéus, os toucados os máis elegantes e do melhor gosto, em chapéus redondos, pequenas capotas e toquinhas (*bonnets*) para theatro, sulam das mãos de Mme. Baynet, Casa Godinho, 53, rua do Ouvidor, onde se encontram os apreciadores do *comme il faut* e da arte.

Quem uma vez experimentou os espartilhos de Mme. Camille Dupuyrat, 113, rua do Ouvidor, não pôde usar outros. E' a verdadeira moldadura artistica e hygienica do corpo.

O corte e unico no genero e os preços sem exageração.

A casa do *Palais Royal* reputada pela elegancia e variedade dos modelos, e riqueza e o bom gosto das fazendas, a petição do corte e o bem acanhado de seu trabalho é naturalmente designada a todas as mi-lheres desceiosas de ser em condições vantajosas vestidas no bom tin e no estylo do dia. Rua do Ouvidor.

M. DE S. G.

Petropolis

Não podemos passar, sem informar as nossas leitoras de que de mais importante se tem dado na vida elegante de Petropolis

Em um dos ultimos domingos realisou-se no Palacio de Chrystal mais um concerto de Alfredo Napolitano, o notavel e festejado pianista portuguez, muito estimado aqui no Brazil onde ja conta longa residencia

Concorreram para essa festa, ao lado do grande artista mille Violetta Bianchi e os Srs. Carmeliano e E. Lambert

A distincta e graciosa amadora mille, Violetta Bianchi cantou primorosamente uma difficil serenata de Guarani, merecendo por isso multissimos applausos.

Tambem foi consideravelmente festejado o eximo violinista Sr. Carmeliano, artista de vantajavel reputação.

E' escusado dizer que A. Napolitano conseguiu empolgar o numeroso e selecto auditorio que alias ja o conhece de sobra

Contam maravilhas do ultimo baile do Gremio Petr. pois.

As danças prolongaram-se, sempre no meio do mais franco enthusiasmo, até amanhecer o dia.

O jardim do Palacio estava profusamente illuminado e de um effeito de-lumbrante.

Na fachada faiseava, em varias cores o monogramma do Gremio, feito com lampadas electricas.

A entrada do jardim via-se um artistico bosque.

Teve começo o baile a meia noite, sendo dirigido pelo Sr. Domingos Braga e pela Exma. Sra. D. Amoroza Lima.

Tocavam o collon à orchestra do Cassino Petropolis e o pianista Cirne.

Entre a numerosa concurrencia, tomou nota um nosso collega de imprensa dos seguintes nomes: mme. Cecilia Marinho (vestido de seda branca), mme. Landsberg (vestido de seda), mille. Amoroza Lima (vestido de seda azul, mme. Allen (vestido de seda e gaze negra), mille. Aucei Autran (vestido de seda rosa), mme. Mello Francisco (vestido de seda marrom com ramagens), mme. Moreira (vestido de seda chocolate), mille. Moreira (vestido de seda de quadradinhos), mme. S. Wilson (vestido de seda branca), mille. Chaves (vestido de seda branca), e muitas outras de que não podemos tomar os nomes; dentre os cavalheiros notamos: barão de Araujo Maia, Henrique Chaves, dr. Nuno de Andrade, dr. Adolpho Viana, dr. Sa Earo, Henrique Marinho, dr. Martins Ribeiro, dr. Joaquim Moura, dr. Amos, Domingos Braga, Landsberg, Allen, dr. Murtilho, dr. Autran e os representantes da imprensa.

Amor

Poude seu braço que aterra, Como o raio e os vendavaes, Derrubar de serra em serra Penhascos e matagaes.

Só essa, que n'alma encerra, Planta de espinhos mortaes, Quanto mais a desenterra Ella se enraisa mais.

E pelos intonsos molhos Das suas barbas de aldeão, Como o orvalho dos abrochos

Secretos do coração. Escorreram-lhe dos olhos Duas lagrimas na mão.

ALBERTO SILVA.

Pensamentos de damas Ilustres

Os mais velhos amantes, em seus dias de effusão gostam de dizer: «Lembras-te?» Esta palavra tem quasi tanto encanto como o eterno: «Tu me amas?» Significa de mais a mesma coisa, porque a lembrança não sorri senão a aquelles cujo presente é a approvação do passado.

JULIETTA LAMBER.

Uma mãe se sente má em todos os momentos: emquanto que no homem o sentimento o mais indestructivel corresponde, e verdade, sempre ao apello mas não occupa sempre o pensamento.

MME. DE NECKER.

E' a vaidade que, nas mulheres, torna a juventude culposa e a velhice ridicula.

MME. DE SOUZA.

COURS DE COUPE PROFESS. PAR MINE. DE SAINT-GENES Enseignement en 12 Leçons

Comprenant le Dessin des patrons, la Coupe, l'Essai, la Reclivation, le viilage, les garnitures du corsage, la jupe et le manteau.

Cours complets en 12 leçons.

COLLETES

Mme. Camille Dupeyrat

113 RUA DO OUVIDOR 113 RIO DE JANEIRO

Os colletes privilegiados de Mme. Camille Dupeyrat são os únicos proprios para a moda actual, differem sobre os outros colletes as vantagens seguintes: Alargam o abanico e talto, augmenta os seus ás pessoas pouco favorecidas; faz desaparecer a barriga, deixando, porém, os quadris e A CAIXA THORAXICA completamente livres, o que permite apparelhar impunemente, tendo mais a grande vantagem de ser excessivamente leve e não ter larrubatas no lado que difficilmente se movem, e reunem, dadas, sobretudo, pela sua grande durabilidade, sem precisar de concertos, conservando a primitiva forma até o completo uso. Para dar uma idea da sua superioridade, basta dizer que entre todos os fabricantes de colletes que concorreram a grande exposição de Chicago, foi a casa de Mme. Camille Dupeyrat que obteve a ÚNICA e a mais ALTA RECOMPENSA, o que muito honra a industria nacional.

DEPOSITO EM S. PAULO: Em casa de Mme. A. MHAU 38 Rua Direita 38

MOLDES CORTADOS

N. 58 e 77, Manga 800. N. 14 e 15 Jaqueira com pregas 18000. N. 38. Saia 18000. Pelo correio mais 300 reis.

AS MAES DE FAMILIAS

PILULAS DE NECTANDRA AMARA

RECURSO AO ALCANCE DE TODOS OS DOENTES DO ESTOMAGO E INTESTINOS

São bastantes as seguintes importantes commoicações do Ex. presidente da Camara Municipal de S. João Marcos, Estado do Rio de Janeiro, do Exm. vigário de S. José do Picó, Estado de Minas, da Exma. fazeadeira do Cachoero de Itapemirim, Estado do Espirito Santo e do conceituado negociante de Alcabaga, Estado da Bahia, para bem avaliar-se dos grandes beneficios, que ja têm produzido e estão destinadas a prestar aos doentes, os resultados fora desta Commoicação das PILULAS DE NECTANDRA AMARA remedio Paulista, que foram propositalmente formuladas com todas as precauções scientificas para se conservarem sempre perfeitas e em caixas fortes para serem pelo correio acedir os doentes, cada que que esteja a queirão mal-sa.

S. João Marcos, 13 de Julho de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda—Têm sido na verdade llo satisfactorios os resultados obtidos pelo uso das pilulas de Nectandra Amara em nossa casa e de alguns amigos a quem communicamos que, a qualidade de presidente da Camara Municipal, a qual tem a seu cargo a manutenção de uma casa de caridade aqui, pedi ao digno facultativo da mesma que as applicasse naquelles casos em que possuia ellas aproveitar. bom com estima, attenção, veneração e cuidado — Jose Paulo Ribeiro de Almeida.

S. José do Picó, 12 de Fevereiro de 1897 — Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Rio de Janeiro — Amigo e senhor — Com a divina proeza pegue-lhe o especial obsequio de enviar-me 12 caixas de pilulas de Nectandra Amara, Mudo 215000. Reconhecido por Dennis são os effeitos do precioso medicamento Nectandra. Mui dignos de todo os recomendo os seus resultados, e descobrirem o llo precioso remedio, subscrivamo, com muita consideração a estima, de V. S. amigo, obrigado e serro — Padre Antonio Teixeira do Silve.

Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda, Cachoero do Itapemirim, Estado do Espirito Santo, 4 de Abril de 1897. — Foy esta para pedir-lhe ter a bondade de arranjar doze caixas de pilulas de Nectandra Amara e mandal-as entregar em casa dos meus correspondentes os Srs. Cerveira Boura & C., de quem receberá o importe das mesmas. Tenho empregado as pilulas de Nectandra Amara o sempre com feliz resultado, e com razão pôde-se mesmo chamar remedio santo; tenho tambem rota de experimentar o seu effeito e vinho da mesma preparação e assim que puder mandal-lhe. Tenho recommendado a todas as pessoas que não duzem de ter em casa llo precioso remedio e dado a algumas a direcção da casa para poderm pedir. Termina, com alta consideração do V. S., adulator e criado, — Agostinho de Fozes Prado.

Alcabaga, Estado da Bahia, 2 de Abril de 1897. Illm. Sr. Joaquim Bueno de Miranda — Remetto dentro desta 28000 para V. S. ler a bondade de remetter-me uma caixa com pilulas de Nectandra Amara, que llicar-me-hei muito grato, tanto remetter-me-hei como pela grande descoberta das amargas pilulas, que para mim é um dos melhores remedios que tenho applicado em minha familia, de que tenho tirado grande resultado. — Sou com toda estima a consuação, de V. S. amigo, obrigado. — Manoel Oliveira.

Morreo estas commoicações a grande efficacia das pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, para todas as enfermidades do estomago e dos intestinos e a facilidade da obtel-as em qualquer parte que seja precias, pois remettendo-se 28000 para uma caixa, 12800 para seis, e 20800 para 12 caixas, ao proprietario, llicando-se-lhe o logar e o Estado a que se remette, e remette llicommodamente registral-as pelo correio se caixas pedidas. Direcção para os pedidos: — Joaquim Bueno de Miranda — Rua de S. Pedro n. 72, 10 andar, Rio de Janeiro.

N. B. — As Pilulas de Nectandra Amara, remedio Paulista, são formuladas com a mais esmerada e exacta llicitura, para serem com a proeza possivel pelo correio, para qualquer parte do mundo, supprir a falta e produzir os mesmos effeitos do Vinho de Ellis e da Pílula de Nectandra Amara, remedio Paulista, que, por serem llicuidas, não podem ser transportados por esta muito rapida e segura.

Para o ENJOO DE MAR, para náuseas, para frequozas de vomito e de convalescentes de moléstias graves e longas, deve-se tomar as pilulas a tomar a dissolvel-as em um pequeno calice de vinho, superior do Porto. Para tomal-as em llicuido, que não se tomam mais prontas, assim tambem podem tomar as pessoas e crianças que não tenham facilidade de tomar pilulas secas e nestes caso podem dissolvel-as mesmo em agua pura, não tendo o vinho. As pessoas, que leveo ca fracos, são em tres llicuidas: portuguezas, llicuezas e francezas para acclillar o seu uso, por acclillar e estrangeiras.

ENJOO DE MAR

ADMIRAVEIS RESULTADOS

São constantes as commoicações e attestados, como os seguintes, que justificam a extraordinaria efficacia da Nectandra Amara, remedio Paulista, contra o terrivel enjoo de mar e todos os mais enjoos e enfermidades de estomago e dos intestinos llicom frequozas durante as viagens, tanto maritimas, como terrestres; assim applicadas a variada applicação, que tem este novo e prodigioso medicamento para todos os casos. Éo commo nas vias, nestas viagens, que se commo, occorral a viagem sem leveo por prevenção ao menos, para o que possa succeder-lhe.

Em 7 de corrente um negociante de S. Paulo nos escreveu o seguinte: «O meu ex-socio W. a quem recommendei a Nectandra para enjoo de mar, conta-me que a sua llicm escreveu-lhe de Londres, maravilhado pelo resultado que obteve a bordo.»

Em 19 de Maio proximo passado o distincto medico Dr. Ernani Pinho sobre as applicações e observações, que fez a bordo do paquete Onda, nos escreveu o seguinte: «Casos de enjoos de mar, tratados com as pilulas de Nectandra Amara, 36, sendo que em 22 o resultado foi completo, liberando no porto realtando grandes melhoras, e casos de prostração de gastro-intestinas, tratados pela mesma medicação, isto, sendo que destes se faz mister destacar o caso do Sr. senador federal A. A. atacado de violentissimas colicas intestinaes; o caso do Sr. E. C. passageiro de ré, embarrado em Paganas buco, com destino ao Pará, soffrendo de gastralgia intoleravel, que o importunavam já ha um mez antes do embarque, e o caso do Sr. F. R. passageiro de ré tambem, embarcado no Pará, com destino a Alagoas e accommettido de colicas e vomitos incoerciveis. Em todos estes casos bem como em muitos outros de doentes, o effeito obtido foi completo e rapido. Ante estes resultados mais uma vez attendo que para enjoos de mar e para as perturbaciones gastro-intestinas os preparatos de Nectandra Amara são de um emprego facil e seguro.»

Em 9 de Outubro de 1895, o cirurgião do Corpo de Sande da Armada, Dr. Henrique Manguon, nos escreveu o seguinte: «Atteste que em viagem em navios de guerra tenho llicido occasio de empregar a llicuidas de Nectandra Amara de Antero Leivas contra diversos casos de enjoos, sempre com excellentes resultados. O referido e verdade sob a fé do Capital Federal, 9 de Outubro de 1895. — Dr. Henrique Manguon.»

Em 17 de Agosto de 1895, o Sr. Lancand nos escreveu o seguinte: «Rio de Janeiro, 17 de Agosto 1895. — Monsieur J. B. de Miranda. Conformement a ma promesse, j'ai adjoint hui les pilulas de votre remède llicuides la lettre de Miss Richardson, la dame, dont je vous avais parlé et qui est lliconcedée de l'efficacité de la Nectandra Amara contre le mal de mer, remède qu'elle a essayé, sur les instances de personnes lagées par aucun des remèdes employés contre cette maladie, dont elle souffrait tant chaque fois qu'elle mettait les pieds a bord d'un bateau. J'ai l'honneur d'être votre serviteur dévoué. — A. Amilien Lacoud» I have much pleasure in testifying to the merit of Nectandra Amara as a remedy for sea sickness. I used it recently on a voyage, and found it most efficacious. — E. Richardson. Rio de Janeiro, 17th August 1895.

Em 16 de Outubro de 1895, o Exm. Hm. Sr. Paes Leme nos escreveu o seguinte: «Rio, 16 de Outubro de 1895. — Amigo Bueno de Miranda — Ha longos annos sempre empreguei os seus preparatos de Nectandra Amara em pessoa e minha familia, e com não subia quiz effectuar os meus colozos de nossa fazenda de surra abalio, porém abalos que soffro e viajante em nossas viagens de movimento bracos a cavalleiro, que da estancia da Surra em direção para Juiz de Fora, e mais tarde viajante abalio para Habra no campo. Live occasio de observar os mesmos effeitos em pessoa de minha amada. A Nectandra ja e a por demais recommendada, mas si não o maior prazer em confirmar factos que se passaram a minha vida, que succorral a sem duvida para alivio de muitos. Sempre amigo — Pedro G. Paes Leme.»

N. B. — Os preparatos de Nectandra Amara, remedio Paulista, foram formulados para facilitar o seu uso por acclillar e estrangeiras, llicuezas e francezas. Vendem-se em todas as farmacias a drogarias, a de deposito do fabricante a Rua de S. Pedro n. 74, sobrado, Rio de Janeiro, Brazil.